



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A razão da idade

As contínuas polêmicas sobre etarismo desencadeadas nas redes sociais me reacenderam a lembrança de uma memorável entrevista de Nelson Rodrigues concedida a Otto Lara Resende. Os dois eram muito amigos, mais Nelson de Otto do que Otto de Nelson. Existiam dois Ottos: o brincalhão sempre com uma blague na ponta da língua e o trágico dos magros, mas densos e trágicos contos de ficção.

Passaram para a posteridade uma

série de narrativas hilárias, não se sabe até que ponto verídicas, mas sempre saborosas. Não é para menos, Nelson Rodrigues incrementava e inventava situações para lá de ficcionais envolvendo o amigo. O nosso profeta do óbvio batizou uma de suas peças com o desconcertante título de *Otto Lara Resende ou bonitinha mas ordinária*. Amigos do Otto ficaram indignados.

Carlos Drummond de Andrade foi o mais veemente, ligou para o Otto e exigiu: “Reaja!” Pressionado, Nelson ensaiou uma reparação, mas a emenda saiu pior do que o soneto. Segundo o nosso Freud de Madureira, Otto adorou a homenagem e teria inclusive se colocado à disposição para colaborar com o título luminoso da peça em um teatro no cen-

tro do Rio de Janeiro. De olho rútilo e lábios trêmulos, teria proposto: “Eu pago o neon, eu pago o neon!”.

Se, porventura, o Otto faturasse o Nobel de Literatura, atravessaria o Oceano Atlântico a nado para receber a láurea e, segundo Nelson, Carlos Drummond exigiria: “Reaja, reaja!” Otto era um brincalhão impagável no cotidiano e, quando não queria ser incomodado, respondia ao interlocutor dessa maneira ao telefone: “Não estou!”. E, pimba, desligava a ligação.

Consta a versão de que, para sobreviver, trabalhava como editorialista de dois jornais concorrentes. De manhã, escrevia um artigo espiciando algum tema e, à tarde, instalado em outro jornal, refutava tudo e polemizava consigo mes-

mo. O próprio Otto gostava de propagar a blague de que o chefe da redação pediu a um editorialista para escrever um artigo sobre Jesus Cristo. Ao que o escritor teria respondido: “Contra ou a favor?”

Otto fazia, ao vivo, o programa de entrevista *Painel*, na Rede Globo, e resolveu entrevistar Nelson em agosto de 1977. Um dos melhores momentos é o debate sobre a juventude e a velhice. Nelson afirmava que era o único a defender a velhice como a maior das qualidades. E acrescentava que o jovem só podia ser levado a sério quando envelhecesse. Otto discordou inteiramente e citou os exemplos de Rimbaud, Beethoven, Pascal e Napoleão, brilhantes na juventude.

Nelson treplicou: “Só Rimbaud, só

Bethoven, só Pascal, só Napoleão. Eles eram exceções”. Ao que Otto esgrimiu um argumento que julgava definitivo: “Vou invocar um nome para quem você vai se prosternar em reverência, Jesus Cristo, que morreu com 33 anos”. Todavia, Nelson não se rendeu: “Mas o Cristo é o Cristo. Te dou vários anos de meditação para descobrir um Cristo de 15 anos”.

Otto lembrou que Nelson começou a escrever nos jornais quando tinha 13 anos e provocou: “Você era um idiota?” Nelson não se intimidou e respondeu: “Sim, eu era um idiota. Quando tinha 18 anos, eu não sabia sequer dar bom-dia a uma mulher. A razão da idade é um em-buste hediondo. Existem pulhas, cana-lhas e imbecis de todas as idades”.

VIOLÊNCIA / Polícia prende casal que teria planejado a morte de Samara Regina, dona de imóvel onde moravam. Investigadores dizem que acusados tentaram forjar suicídio da vítima, que, segundo agentes, não teria herdeiros

Assassinada por causa de lote

» LETÍCIA MOUHAMAD
» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*

Thalissa dos Santos Araújo, 21 anos, e seu companheiro, Tiago Alves Cajá, 23, tiveram mandados de prisão temporária expedidos, ontem, acusados de assassinar Samara Regina da Costa, 21, para supostamente se apropriar do imóvel dela. Os suspeitos, de acordo com as autoridades, há um mês, alugavam uma casa no mesmo terreno, na QNM 9 de Ceilândia, onde a vítima morava. O corpo dela, com um pedaço de tecido enrolado no pescoço, foi encontrado, semana passada, junto a embalagens de ansiolíticos, um charuto, uma Bíblia e uma cadeira caída no chão. Investigadores disseram que Thalissa teria se apresentado como amiga de infância da moça e que, na opinião dela, a jovem teria tirado a própria vida.

Desconfiando dessa versão, agentes da Polícia Civil relataram a situação à Justiça, que determinou aos policiais da 15ª Delegacia de Polícia, deterem temporariamente a dupla, numa operação denominada *Bad Couple* (Casal mau, tradução do inglês). Os investigados, que devem passar por audiência de custódia hoje, foram indiciados pelos crimes de homicídio duplamente qualificado por motivo torpe e por asfixia, além de fraude processual. Caso sejam condenados, as penas somadas para ambos podem alcançar 34 anos de prisão.

De acordo com as investigações, na ocasião do crime — que teria aparentemente ocorrido em 15 de dezembro —, o casal atraiu a vítima para a casa deles, com o pretexto de lanchar. No local, a doparam e a enforcaram, tentando, em seguida, simular um suicídio. A polícia acredita que a dupla queria se apossar do terreno ao descobrirem que Samara, por haver perdido as únicas familiares que tinha, mãe e avó, entrou em depressão e tornou-se usuária de drogas. Além disso, como Samara não tinha filhos, consideraram que poderiam acabar ficando com o lote, caso ela morresse, segundo conclusões policiais.

Por volta do meio-dia de 16 de dezembro, agentes relataram que Thalissa ligou para o Corpo de Bombeiros e para a polícia, informando que a amiga havia tirado a própria vida. “As equipes estranharam o cenário do ocorrido. Uma corda estava amarrada à grade de uma janela, e uma cadeira estava jogada ao lado do corpo. Devido à

Fotos: Divulgação/PCDF



Investigações apontam que Samara foi assassinada

Vizinhança denuncia que desde a semana passada se escutavam gritos e discussões no local onde a proprietária teria perdido a vida



Thalissa, que tem antecedentes, disse que era amiga da vítima



Tiago estava preso quando recebeu o novo pedido de detenção

pouca altura da grade, seria pouco provável que ela (Samara) conseguisse se suicidar daquela forma”, explicou o delegado da 15ª DP, João Ataliba Neto.

O *Correio* conversou com vizinhos que, com medo não quiseram se identificar. Eles relataram que era comum ouvir discussões entre Thalissa e Samara e que muitas vezes essas brigas varavam a madrugada. Outros contam que, entre a noite de quinta-feira (12) até o domingo, os bate-bocas ocorreram diariamente, inclusive com gritos de ameaças de morte.

Ainda na conversa, essas testemunhas descartaram a versão de suicídio. E para eles teria sido estranho ver a tranquilidade com que Thalissa frequentava a casa após o ocorrido. Acrescentaram haver presenciado a acusada tentando

vender as roupas de Samara. E relataram que a vítima, na véspera de sua morte, pediu ajuda na vizinhança para conseguir contatos de advogados, pois queria forçar a saída do casal que aparentemente estaria com aluguéis atrasados.

Fio da meada

No dia 19, chegou à polícia uma denúncia anônima relatando que o caso seria de assassinato e que o casal armou a situação para se apropriar do lote, considerando que Samara era sozinha. No dia seguinte, Thalissa e Tiago teriam se agredido fisicamente e ele foi preso por agentes da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher II por violência doméstica e ameaça. Durante a detenção, segundo os policiais, a mulher afirmou haver sido golpeada pelo

companheiro após ameaçar contar para a polícia que ele havia matado Samara, asfixiando-a e simulando o suicídio da amiga.

Thalissa caiu em várias contradições ao ser questionada pela polícia sobre o que teria acontecido exatamente. Ela teria dado diferentes versões sobre seu envolvimento no caso. Além de dizer que Tiago seria o assassino, em outro momento, revelou haver brigado com a amiga de infância por ela ter se relacionado com um ex-namorado seu.

Ao longo da investigação, foram recebidas mais denúncias anônimas. Uma delas apontava que, após o crime, o casal — supostamente usuários de drogas — confundiu o assassinato a algumas pessoas. No interrogatório, ontem, a suspeita voltou a afirmar que a

vítima foi morta por seu companheiro e que ela somente ajudou a arrastar o corpo e a simular o suicídio, enrolando um lençol no pescoço de Samara. Testemunhas que compareceram à delegacia reforçaram, porém, que Thalissa também participou diretamente das agressões mortais.

Detenção

Tiago, que se encontrava preso no Centro de Detenção Provisória (CDP) pelas agressões contra a companheira, teve seu mandato de prisão temporária cumprido no local. Thalissa, por sua vez, estava na casa de uma parente quando foi presa. “Ela não ofereceu qualquer resistência, sequer questionou o porquê de estar sendo presa”, disse o delegado Ataliba Neto.

Investigação

Homem morto perto da Fercal

O corpo do empresário Eliel Nascimento foi encontrado com sinais de violência, ontem, em uma área de mata próxima à região da Fercal, em Sobradinho 2. A Polícia Civil investiga o caso. A vítima estava desaparecida desde quinta-feira.

Segundo informações de familiares de Nascimento — que era proprietário de um comércio de artigos para motociclistas —, ele saiu do trabalho por volta das 17h para atender a um suposto pedido de socorro de um cliente e não deu mais notícias.

A última localização obtida pelos parentes indicava que o comerciante havia passado pelo bairro Ciplan, na Fercal. Ontem, policiais da 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho 2) encontraram o corpo que teria sofrido, ao menos, cinco perfurações. Não há informações sobre os possíveis autores dessa violência, os motivos e nem detalhes a respeito de se os ferimentos foram feitos por tiros ou algum objeto cortante como uma faca.

O laudo cadavérico de Samara revelou que ela morreu por asfixia secundária a enforcamento, produzido por meio físico-químico. Não foram encontradas outras lesões relacionadas à agressão, fato que coloca em dúvida o relato de que teria sido vítima de asfixia. “Creio que tentaram matá-la com remédios. Como ela não morreu, eles a enforcaram e forjaram a cena do suicídio”, considerou o delegado.

A investigação aguarda ainda o laudo de local, que deve comprovar que a cena do suposto suicídio não condiz com a realidade. Tiago e Thalissa têm antecedentes criminais. Ele, por delitos cometidos na adolescência e ela, por violência doméstica contra uma avó, além de furto.

* Estagiário sob supervisão de Manuel Martínez.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos em 27 de dezembro de 2024

» Campo da Esperança

Alice Marques Chamico de Almeida, menos de um ano
Ana Maria Aparecida Silva, 65 anos
Aurenita de Souza Lima, 83 anos
Edite Gonçalves dos Santos, 10 anos
Emanoel Beiral, 77 anos
Francisco Juraci Machado de França, 74 anos
Jonas Bispo de Abreu Neto, 37 anos

José Duarte Corrêa, 75 anos
Maria de Lourdes da Silva Pedrosa, 74 anos
Mariana Marques Salsano, 89 anos
Mauro Rodrigues Alves Filho, 71 anos
Nivalda dos Santos da Silva, 68 anos
Pedro Gonsalves Guimarães, 91 anos
Sebastiana de Oliveira Rocha, 69 anos
Suk Bong Kim, 76 anos

» Taguatinga

Antônio Marcos Vieira, 84 anos
Augusta da Cruz Aguiar, 10 anos
Esther Leticia dos Santos Lima, menos de um ano
Henriqueta Sardinha, 80 anos
Ivone da Silva Teixeira, 67 anos
Joaquim Epifânio de Sousa, 88 anos
José Sinelson, 86 anos
Judite Vasques dos Santos, 85 anos
Juscilene Oliveira da Silva, 61 anos
Marlécio da Luz de Jesus, menos de um ano

Miriam Vieira de Castro, 75 anos
Waldir Alves Mattos, 74 anos

» Gama

André de Oliveira Alves, 35 anos
Cleber Franco Nunes, 53 anos
Douglas dos Santos Silva, 34 anos
Ilza Lima Lucena, 85 anos
João Paulo de Araújo Meira, menos de um ano
Luciene Gomes de Sousa, 48 anos
Maria das Graças Costa E Silva, 61 anos

» Sobradinho

Lorrane de Almeida Santiago, 34 anos

» Jardim Metropolitano

Luana Barbosa, 37 anos
(Cremações)
Luca Yôshio Kakumori, 10 anos
Américo Oliveira da Silva, 90 anos
Maria de Lourdes Fernandes de Miranda, 84 anos
Márcia de Castro Ribeiro, 63 anos
Vânia Muniz Magalhães, 80 anos